



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Metodologias e Processos de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos
<b>Autor</b>	AMANDA SANTIAGO DA SILVA
<b>Orientador</b>	SIMONE VALDETE DOS SANTOS

Título: Metodologias e Processos de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos

Autor: Amanda Santiago da Silva

Orientador: Simone Valdete dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A legislação educacional referente a Educação de Jovens e Adultos permite exames de certificação, analisamos o caso do Rio Grande do Sul, onde temos os Núcleos Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (NEEJAS), os quais aplicam provas de certificação para estudantes a partir dos 18 anos no Ensino Fundamental e Médio, regulamentados pelo parecer CEED 765/2015. Os Núcleos utilizam a proposta de ensino semipresencial, constituídos por encontros entre professor e alunos para dúvidas e aplicação de exames que visam diminuir a taxa de 43,70% da população do estado, com mais de 18 anos sem o ensino médio concluído e de 18,26% sem o ensino fundamental, segundo o censo do IBGE (2010). O objetivo principal da pesquisa corresponde à análise das metodologias de educação não presenciais destinadas a jovens e adultos, oferecidas pelos NEEJAs. Iniciamos o nosso estudo buscando produções bibliográficas sobre educação à distância destinada a adultos, incluindo teses, dissertações, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Posteriormente usamos a metodologia etnográfica em um viés qualitativo, fazendo o recorte no NEEJA Dom Vicente Scherer de Porto Alegre, fizemos a descrição e análise de cada reunião pedagógica no Núcleo e também enviamos um questionário nos endereços eletrônicos dos demais NEEJAS do estado, ainda sem respostas. Concluímos que o núcleo em foco possui um grande potencial de certificação, porém alguns aspectos ainda fazem com que esse potencial não seja explorado de forma efetiva, como a estruturação das provas por disciplinas, fazendo da aprendizagem um processo segmentando sem que haja ensino interdisciplinar, enquanto sabemos que a educação ao longo da vida é integrada e não dividida em compartimentos limitantes. Pelo relato dos professores percebemos que muitos alunos “não sabem realizar provas”, ora, a prova objetiva é instrumento de avaliação unicamente escolar, e se pensarmos nos alunos afastados da escola há muito tempo esse instrumento é totalmente desconhecido ou esquecido. A aprendizagem necessária, antes de qualquer conteúdo, a da cultura escolar: métodos para estudar, como ler/interpretar questões, o que é uma prova objetiva e como preencher uma grade de respostas. Percebemos que os professores ignoram tais lacunas no conhecimento dos alunos em nome dos conteúdos, sem perceber que um não ocorre sem o outro. Como a maioria dos alunos presentes na escola durante as nossas visitas eram jovens e adolescentes, nossa primeira proposta foi de um aplicativo para celular, entendendo que os smartphones com acesso à internet são uma realidade na vida da maioria. Porém, houve resistência a essa proposta, sendo sugerido na reunião pedagógica um blog ou site convencional. Notamos uma visão deturpada dos professores em relação aos alunos e suas condições financeiras, principalmente pelo valor alto das apostilas disponibilizadas para os estudantes fotocopiarem, embora saibamos que a renda dos alunos é bastante limitada e destinada a outros fins como alimentação, família e moradia. A realidade do aluno, assim como o seu trabalho não são inseridos nas atividades pedagógicas. Os conteúdos são ensinados de forma tradicional, expositiva e engessados, sem trazer significados reais para o aluno que, junto com as apostilas, são meios mecânicos para a aprovação na prova. O potencial do núcleo poderia ser explorado com um material didático de qualidade e acessível, com um sistema de avaliação não fragmentado que envolvesse a realidade dos alunos, com práticas pedagógicas voltadas para adultos e com parcerias com o mercado de trabalho.